

Volume  
**31/1**

ICH - UFPel



# **H**istória em revista

**revista do núcleo de documentação histórica**

**Acervos: Diferentes suportes de memória**

**Reitoria**

Reitora: *Ursula Rosa da Silva*

Vice-Reitor: *Eraldo dos Santos Pinheiro*

Chefe de Gabinete da Reitoria: *Renata Vieira Rodrigues Severo*

Pró-Reitor de Ensino: *Antônio Mauricio Medeiros Alves*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Marcos Britto Corrêa*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Fábio Garcia Lima*

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: *Aline Ribeiro Paliga*

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Josy Dias Anacleto*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: *Taís Ullrich Fonseca*

Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade: *Cláudia Daiane Garcia Molet*

Superintendente do Campus Capão do Leão: *José Rafael Bordin*

Superintendente de Gestão Administrativa: *Mariana Schardosim Tavares*

Superintendente de Gestão da Informação e Comunicação: *Christiano Martino Otero Ávila*

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional: *Vinícius Farias Campos*

Superintendência de Infraestrutura: *Everton Bonow*

Superintendência do Hospital Escola: *Tiago Vieiras Collares*

**Instituto de Ciências Humanas**

Diretor: *Prof. Dr. Sebastião Peres*

Vice-Diretora: *Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini*

**Núcleo de Documentação História da UFPel** -**Profa. Beatriz Loner**

Coordenadora:

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

Membros do NDH:

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

*Prof. Dr. Aristedu Elisandro Machado Lopes*

*Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas*

*Prof. Dra. Márcia Janet Espig*

Técnico Administrativo:

*Cláudia Daiane Garcia Molet – Técnica em Assuntos Educacionais*

*Paulo Luiz Crizel Koschier – Auxiliar em Administração*

**História em Revista** - Publicação do Núcleo de Documentação Histórica - Profa. Beatriz Loner

*Comissão Editorial:*

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

*Prof. Dr. Aristedu Elisandro Machado Lopes*

*Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck*

*Profa. Dra. Márcia Janete Espig*

*Prof. Dr. Jornas Vargas*

*Paulo Luiz Crizel Koschier*

*Conselho Editorial:*

*Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U., Universidad de los Andes, Santiago, Chile*

Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)

Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)

Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)

Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)

Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)

Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)

Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)

Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de Uberlândia)

Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)

Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa

Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti, (UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)

Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPel)

Profa. Dra. Maria Antónia Lopes (Universidade de Coimbra)

Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)

Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de Évora)

Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do Minho)

Profa. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de La Pampa – AR)

Profa. Dra. María Soledad Zárate (Universidad Alberto Hurtado – Chile)

Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)

Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos Aires).

Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)

Profª. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)

Profª. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

*Editora: Lorena Almeida Gill*

*Editores do Volume:* Ma. Ângela Beatriz Pomatti (Museu de História da Medicina do RS), Dra. Lorena Almeida Gill (NDH-UFPel) e Dra. Véra Lúcia Maciel Barroso (Arquivo Histórico do CHC - Centro Histórico-Cultural Santa Casa Porto Alegre)

*Editoração e Capa:* Paulo Luiz Crizel Koschier

*Imagem da capa:* Trabalho de higienização de acervo do NDH-UFPel. Fonte: Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner

*Pareceristas ad hoc:* Dra. Adriana Fraga da Silva (FURG); Dra. Ana Celina Figueira da Silva (UFRGS); Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM); Dra. Cassia Silveira (UFRGS); Dr. Charles Monteiro (PUCRS); Dra. Cíntia Vieira Souto (UFRGS/MP-RS); Dra. Claudira do



**UFPEL**



Socorro Cirino Cardoso (Secretaria de Educação do Pará); Dr. Cristiano Henrique de Brum (FIOCRUZ); Dra. Daiane Brum Bitencourt (UFRGS/PUCRS); Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT); Dra. Daniele Gallindo (UFPEL); Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ); Dra. Jaqueline Hasan Brizola (FIOCRUZ); Dra. Letícia Brandt Bauer (UFRGS); Dra. Maíra Ines Vendrame (UFPEL/UFJF); Dra. Márcia Regina Bertotto (UFRGS); Dr. Marcos Witt (Instituto Histórico de São Leopoldo - RS); Dra. Maria Teresa Santos Cunha (UFSC); Dra. Mariseti Cristina Soares (UFT); Dra. Mariluci Cardoso Vargas (PNUD/MDHC/Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos); Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (UFPEL); Dr. Rejane Silva Penna (Arquivo Histórico do RS); Dra. Rosane Marcia Neumann (FURG/UNIPLAC); Dr. Tiago da Silva Cesar (UFRPE/UNICAP); Dr. Willian Junior Bonete (UFPEL)

### **Editora e Gráfica Universitária**

#### *Conselho Editorial*

*Presidente do Conselho Editorial:* Ana da Rosa Bandeira

*Representantes das Ciências Agrárias:* Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR), Cássio Cassal Brauner e Viviane Santos Silva Terra

*Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra:* Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos (TITULAR), Felipe Padilha Leitzke e Werner Krambeck Sauter

*Representantes da Área das Ciências Biológicas:* Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Marla Piumbini Rocha

*Representantes da Área das Engenharias:* Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

*Representantes da Área das Ciências da Saúde:* Claiton Leonetti Lencina (TITULAR)

*Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas:* Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro

*Representantes da Área das Ciências Humanas:* Maristani Polidori Zamperetti (TITULAR) e Mauro Dillmann Tavares

*Representantes da Área das Linguagens e Artes:* Chris de Azevedo Ramil (TITULAR), Leandro Ernesto Maia e Vanessa Caldeira Leite

*Seção de Pré-Produção* – Isabel Cochrane, Suelen Aires Böttge

*Seção de Produção*

*Preparação de originais* – Eliana Peter Braz, Suelen Aires Böttge

*Catalogação* – Madelon Schimmelpfennig Lopes

*Revisão textual* – Anelise Heidrich, Suelen Aires Böttge

*Projeto gráfico e diagramação* – Fernanda Figueiredo Alves, Alicie Martins de Lima (Bolsista)

*Coordenação de projeto* – Ana da Rosa Bandeira

*Seção de Pós-Produção* – Marisa Helena Gonsalves de Moura, Eliana Peter Braz, Newton Nyamasege Marube

*Projeto Gráfico & Capa* – Paulo Luiz Crizel Koschier

Rua Benjamin Constant 1071 – Pelotas, RS  
Fone: (53) 98115-2011

*Edição:* 2026/1  
ISSN – 2596-2876

*Indexada pelas bases de dados:* Worldcat Online Computer Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso | International Standard Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

### **UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas**

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-

770

Fone: (53) 3284 3208

Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

*e-mail:* historiaemrevista@ufpel.edu.br

*Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional*

Simone Godinho Maisonneuve – CRB 10/1733

Biblioteca de Ciências Sociais – UFPEL

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : Acervos : Diferentes suportes de memória) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner, v.31, n.1, jan. 2026. – Pelotas: UFPEL/NDH, 2026 – 484 p. ; 18,1 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Acervos 3. Museus

CDD: 907



Filiada à ABEU

# **ACERVOS NA AMAZÔNIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: REGISTROS PAROQUIAIS DA CÚRIA METROPOLITANA DE MANAUS E PRELAZIAS DE COARI E TEFÉ, AMAZONAS**

**ARCHIVES IN THE AMAZÔNIA AND THE CONSTRUCTION OF HISTORICAL KNOWLEDGE:  
PARISH RECORDS FROM THE METROPOLITAN CURIA OF MANAUS AND THE  
PRELATURES OF COARI AND TEFÉ, AMAZONAS**

## **Luciano Everton Costa Teles**

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua nos grupos de pesquisa História Social da Amazônia, MYTHOS - Humanidades, complexidade e Amazônia. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas e professor permanente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Amazonas, desenvolvendo atividades principalmente nos seguintes temas: História e Imprensa no Amazonas, História do Trabalho, História e Movimentos Sociais, Diversidade Étnica, História, Memória e Patrimônio Cultural.

E-mail: [ictel@uea.edu.br](mailto:ictel@uea.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6569-5606>

## **Tenner Inauhiny de Abreu**

Doutor em História - UnB. Professor adjunto da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UEA. Tem experiência na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas: História Social; Amazonas; Escravidão; Liberdade, Arquivos eclesiásticos; Acervo e Memória.

E-mail: [tabreu@uea.edu.br](mailto:tabreu@uea.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5893-4613>

**Resumo:** o artigo que ora vem a público tem como objetivo ressaltar a importância dos arquivos e acervos da Amazônia, especificamente os arquivos paroquiais da Cúria Metropolitana de Manaus e das Prelazias de Coari e Tefé. Nestas há registros de casamento, nascimento e óbito que estão preservados e que se colocam como importantes fontes históricas para a pesquisa histórica na região. São fontes que permitem a reconstituição histórica de relações sociais de sociedades passadas. Este texto versa sobre a relação entre fontes históricas e a construção do conhecimento histórico, focando nos registros paroquiais e na reconstituição do passado histórico na perspectiva da História Social e finalizando com a apresentação de um quadro geral dos documentos paroquiais sob a guarda da Prelazia de Coari e Tefé.

**Palavras-chave:** Fontes Históricas; Registros Paroquiais, História Social, Amazônia.

**Abstract:** The article now being published aims to highlight the importance of archives and collections in the Amazon, specifically the parish archives of the Metropolitan Curia of Manaus and the Prelatures of Coari and Tefé. These archives contain records of marriage, birth, and death that are preserved and serve as important historical sources for research in the region. They are sources that allow for the historical reconstruction of social relations in past societies. This text deals with the relationship between historical sources and the construction of historical knowledge, focusing on parish records and the reconstruction of the historical past from the perspective of Social History, concluding with a presentation of an overview of the parish documents held by the Prelatures of Coari and Tefé.

**Keywords:** Historical Sources; Parish Records, Social History, Amazon.

História em Revista, Volume 31, n. 1, jan./2026, pg. 70 a 90  
Artigo recebido em 03/10/2025. Aprovado em 30/10/2025

Dossiê Acervos: Diferentes suportes de memória

Publicação do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner  
Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/about>

## Introdução

Os acontecimentos sociais do passado chamam a atenção do público em geral, as vezes pela curiosidade do diferente, de observar como eram as coisas na sociedade pretérita, outras vezes por interesses próprios de um “antiquário”, que gosta do passado pelo passado. Mas para muitos, o que fascina realmente é o processo de construção do conhecimento histórico. Este último de interesse dos historiadores profissionais e de pessoas que, embora não tendo uma formação profissional na área, cultivam a leitura histórica e compartilham dos elementos necessários ao processo de construção do conhecimento histórico.

Este texto busca, num primeiro momento, estabelecer a relação entre as fontes históricas e o processo de construção do conhecimento histórico, definindo fontes históricas e explicitando, em linhas gerais, a relação dos historiadores com elas e o diálogo e entrelaçamento necessário entre o teórico (conceitos e problemas) e o empírico (fontes e seus testemunhos sobre o passado) na pesquisa histórica.

Após essa reflexão inicial, o foco recai sobre os registros paroquiais e as possibilidades da reconstituição de aspectos das relações sociais de tempos que se passaram, na perspectiva da História Social. E, na sequência, tem-se uma apresentação sumária de parte significativa dos documentos históricos existentes nos arquivos da Prelazia de Coari e Tefé.

O objetivo do artigo é ressaltar a importância dos arquivos e acervos da Amazônia, especificamente os arquivos paroquiais da Cúria Metropolitana de Manaus e das Prelazias de Coari e Tefé. Nestas existem registros de casamento, nascimento e óbito que estão preservados e que se colocam como importantes fontes para a pesquisa histórica na região amazônica.

## Fontes históricas e a construção do conhecimento histórico

Não há como entender o nosso presente social, seja indivíduo ou grupo social ou sociedade, sem olhar para o que já se passou e investigar como, ao longo de um determinado tempo, as coisas se conformaram de uma dada forma e dinâmica sociais. O passado, como diria Marx, deixa a sua marca no presente. Para ele: “a tradição de todas as gerações mortas opõe como um pesadelo o cérebro dos vivos” (2011, p. 25). Não há compreensão do presente (e, consequentemente, intervenção social de rupturas e mudanças) sem recorrer ao passado.

O historiador recorre aos acontecimentos do passado através das fontes históricas. Sem elas não há construção do conhecimento histórico. Todos os registros deixados pelos homens e mulheres – jornais, revistas, diários pessoais, desenhos, fotografias, charges, processos judiciais, inquéritos policiais, documentos oficiais dos mais variados, relatórios de instituições, músicas, pinturas, oralidade, filmes, artefatos culturais materiais e imateriais, dentre outros – são considerados, por definição, fontes históricas, como bem defendeu os expoentes dos *Annales* da primeira geração: Marc Bloch e Lucien Febvre. Mas também os pais fundadores do materialismo histórico e

dialético, Karl Marx e Friederich Engels (2017; 2010; 1989), e historiadores como Jacob Burckhardt (2009), por exemplo.

Para José D'Assunção Barros:

“Fonte História” é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente (2019, p. 15).

E é por isso que existe uma ampla literatura (Vargas, 2018; Barros, 2012; Pinsky, 2008; Schaffrath, 2006; Vieira *et. al.*, 1991) que trata e analisa as relações dos historiadores com as fontes históricas que vão desde procedimentos e técnicas de como lhe dar com as especificidades de cada fonte utilizada, de como inserir e contextualizar as fontes no momento em que foram elaboradas e no calor dos acontecimentos aos quais se referem, problematizando-as, apontando para seus limites e potencialidades e sublinhando o caráter opaco e a importância dos questionamentos/ perguntas que o historiador deve fazer à elas, à luz do quadro teórico utilizado e das problemáticas de pesquisa levantadas. É o diálogo entre o empírico (fontes) e o teórico (conceitos e métodos) que deve ser observado no processo de construção do conhecimento histórico:

Para construir História, não basta uma ideia na cabeça, ou tampouco ter uma fonte nas mãos. Para se fazer História adequadamente e dentro do que se espera de uma historiografia científica, o que se precisa é assegurar uma espécie de entrelaçamento entre estas duas instâncias. É deste encontro entre o Problema e a Fonte, envolvido pela vontade de fazer a História, que tudo começa (Barros, 2020, p. 10).

Dito isto, podemos falar de um passado-presente, na esteira de Reinhart Koselleck (2006). As fontes históricas são este passado-presente, artefatos históricos produzidos pelos homens e mulheres no tempo e no espaço e que chegaram – não tudo, mas apenas a parte preservada nos arquivos privados ou públicos – até a atualidade, material de grande significado e valor histórico para a pesquisa histórica.

Disso resulta a relevância dos arquivos e dos acervos preservados nele. Pela importância indiscutível dos diversos documentos históricos ainda preservados e existentes nos arquivos, no Brasil e na Amazônia, é urgente elaboração e manutenção de políticas públicas efetivas de proteção e organização adequada e higienizada dos acervos de modo a democratizar o acesso aos pesquisadores e ao público geral.

Não se trata da perspectiva do “arquivo de tudo”, para tomar emprestado a ideia do “museu de tudo”, que seria uma espécie de “vontade incontrolável de criar arquivos gerados pela lembrança, para o desejo de não esquecer e não ser esquecido, memória que são restos, rastros de uma história” que se constitui em “memória arquivística” (Pinto, p. 2013, p. 91), mas de salientar o processo de passagem desta “memória

arquivística" em conhecimento histórico (em História com H maiúsculo), a partir de um trabalho de "presentificação da memória", fornecendo vida e experiência aos objetos históricos preservados nos arquivos, em ações de subjetivação dos objetos e dos espaços arquivísticos.

Nesse sentido, a proteção e preservação dos acervos e arquivos são fundamentais, assim como o trabalho do historiador, ao imprimir subjetivações/sentidos aos artefatos históricos do passado, gerando pertencimentos e entendimentos acerca das realidades sociais no presente.

Vamos avançar na nossa reflexão versando especificamente sobre os registros paroquiais como fontes históricas ricas para a reconstituição do passado social.

## **Os registros paroquiais e a reconstituição do passado no campo da História Social**

Nos últimos anos, em função do avanço da produção acadêmica no estado do Amazonas, e na Amazônia em geral, como resultado do fortalecimento e do avanço dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em História e/ou interdisciplinares, como respectivamente o PPGH/UFAM, PPGSCA/UFAM e PPGICH/UEA, apenas para citarmos alguns, e por conta da circulação de pesquisadores que estudam e pesquisam em instituições em vários cantos do país, ocorreu uma significativa ampliação dos estudos em História da Amazônia.

Em decorrência desse processo de crescimento das pesquisas e da produção e ampliação do conhecimento histórico sobre a região, surgiram novas fontes e novas abordagens que se assentam numa massa documental rica e pouco explorada: os registros paroquiais. Tais documentos foram produzidos pelos agentes históricos que davam vida à Igreja Católica, instituição que marcou presença no extremo norte do país desde tempos coloniais e que registrou por escrito muito das suas atividades e rituais de fé.

Nesses tempos, os aldeamentos missionários e as ordens religiosas no antigo Grão-Pará fizeram surgir vários núcleos de população que acabaram se transformando, posteriormente, em vilas e cidades, sobretudo ao longo do rio Solimões, como as Vilas de Ega e Álveolos, respectivamente, as cidades de Tefé e Coari (Santos, 2002).

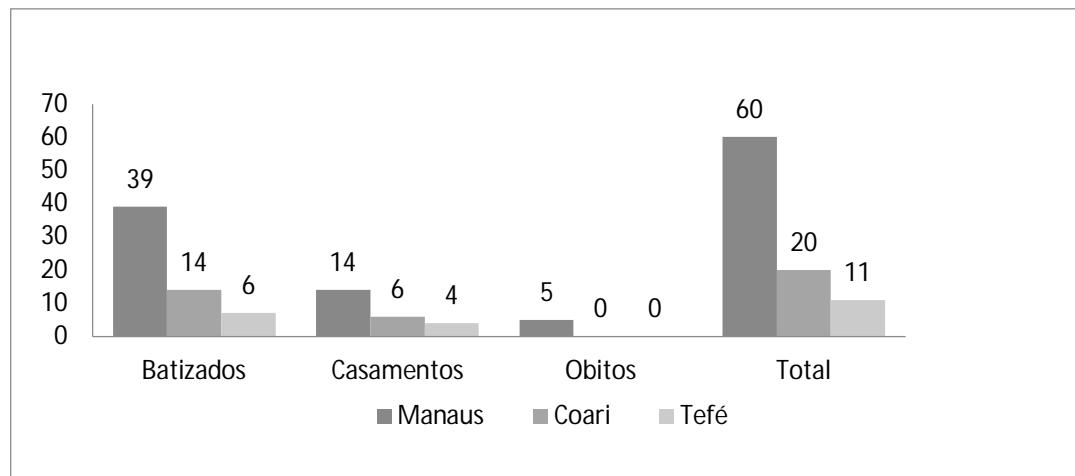
A atuação da Igreja Católica, no período missionário e até a primeira metade do século XIX, deixou marcas profundas no Norte do país, notadamente na região do Alto Solimões e na sua história, fato que se evidencia a partir dos registros de sua atuação e ação pelos rios, parañas e igarapés amazônicos.

Já no século XIX, a partir da instalação da Província do Amazonas (1852), a Igreja produziu uma rica quantidade de fontes oficiais, amplamente exploradas pelas presentes pesquisas desenvolvidas na esteira dos aportes teóricos da chamada História social. Nesse sentido, os registros paroquiais se tornaram fontes importantes, pistas a respeito da complexidade das relações sociais existentes durante o referido século. Os

historiadores sociais têm explorado, mesmo que de maneira menos frequente no Brasil e no Amazonas, tal tipo de documentação.

Com efeito, A História Social aponta atualmente para um tipo de fonte pouco utilizada pela história do Amazonas: as fontes paroquiais. Em nossas pesquisas, entramos em contato com fontes inéditas, coletadas na Cúria Metropolitana de Manaus: livros de batismos, casamentos e assentamento de óbitos. O mesmo tipo de fonte está presente nos arquivos da Prelazia de Coari e da Prelazia de Tefé. Tais fontes apresentam dados significativos sobre a sociedade do oitocentos no Norte do país.

**Gráfico 1:** Arquivos Paroquiais – Século XIX



**Fonte:** Cúria Metropolitana de Manaus, Prelazia de Coari e Prelazia de Tefé. Organizados pelos autores.

Cabe ressaltar que a utilização de arquivos eclesiásticos, presentes na Casa Paroquial vinculada à Matriz de Santa Tereza, na atual cidade de Tefé, tem como uma de suas potencialidades o fornecimento de informações que nos permitem conhecer, de forma mais ampliada, o universo social da época em questão, por conta da presença de atores das mais diferentes origens em movimento nos mais diversos espaços regionais, do rio Negro ao rio Solimões, do rio Solimões ao rio Içá, etc.

Como exemplo, temos o trecho abaixo retirado do livro de batismos da Vila de Ega e Lugar de Nogueira:

Aos dez dias do mês de novembro de mil setecentos noventa e oito batizei solenemente e pus os santos óleos ao inocente Ventura filho de pais infieis de nação Juri foram padrinhos sacristão Bráz Antônio solteiro e a mamaluca Violante casada todos moradores e naturais deste lugar de Nogueira de que fiz este assento // O vigário José Manoel de Medeiros (Assento de Batismo da Vila de Ega e de Nogueira, 1798 a 1836).

Observa-se neste trecho o batismo de um indígena da etnia Juri com seus pais naturais do Lugar de Nogueira e descritos como “infiéis”, ou seja, muito provavelmente não sendo católicos. Entre os padrinhos, o destaque para a “mameluca” Violante, descrita como casada. As relações sociais de apadrinhamento do lugar, a partir deste recorte em fins de 1798, apontam para a presença de diversas etnias e indivíduos tipificados como mestiços.

Em outro assento de batismo observa-se:

Aos dezoito dias do mês de dezembro de mil e setecentos e noventa e oito batizei solenemente e pus os santos óleos a inocente Leonarda filha legítima de João Chrisóstomo e de sua mulher Euphrasina Maria foram padrinhos Francisco Antônio Pereira solteiro natural da cidade do Pará e Anna Maria casada natural deste Lugar de Nogueira de que fiz este assento no mesmo dia mês e ano O supra // vigário José Manoel de Medeiros // (Assento de Batismo da Vila de Ega e de Nogueira, 1798 a 1836).

Neste assento, a qualificação dos pais ressalta o fato de serem casados e aponta-se a origem do padrinho: oriundo da Cidade do Pará. Pode-se inferir, a partir deste trecho, a respeito da origem multiétnica dos habitantes do Lugar de Nogueira, na medida em que não se mencionam serem indígenas os pais ou a criança batizada, e em relação às migrações internas das populações amazônicas entre cidades vizinhas, já em fins do século XVIII.

Mendes (2018), fazendo uso de assentos de batismo da Vila de Ega e Lugar de Nogueira, aponta para a existência de diversas etnias:

**Tabela 1** - Povos indígenas do Médio Solimões, fins do século XVIII e inicio do XIX.

Etnias Declaradas no Registro de Batismo da Vila de Ega e Nogueira

Etnia	Quantidade
<b>Jurí</b>	154
<b>Chamá</b>	17
<b>Miranha</b>	63
<b>Hamas</b>	01
<b>Pacé</b>	19
<b>Cauichana</b>	03
<b>Chumana</b>	19
<b>Mura</b>	07
<b>Paú</b>	01
<b>Boca Preta</b>	01

<b>Catuquina</b>	23
<b>Umaná</b>	04
<b>Picaflor</b>	146
<b>Lituana</b>	03
<b>Jupiuá</b>	03
<b>Jucuna</b>	02
<b>Uainumá</b>	10
<b>Macuná</b>	11
<b>Etnia não Declarada</b>	325
<b>Total<sup>1</sup></b>	841

**Fonte:** Mendes (2018): Assento de Batismo da Vila de Ega e de Nogueira, 1798 a 1836.

Tal diversidade é registrada ao longo do tempo se traçarmos um quadro comparativo a respeito da presença de múltiplas etnias no que é hoje a região do Médio Solimões.

As fontes paroquiais, abordadas neste artigo, são importantes vestígios a respeito da complexidade das relações sociais presentes durante a primeira metade do século XIX e escassamente analisadas pela historiografia regional. Um exemplo a considerar diz respeito ao mundo do trabalho no século XIX, pois nele há tentativas de ascensão social por parte de grupos vinculados à classe trabalhadora. Com efeito, fica clara a existência de estratégias para os trabalhadores e seus descendentes ascenderem de status social, das maneiras mais variadas possíveis, e as fontes paroquiais (como batismo e casamento) legam dados e informações de como as relações sociais e comunitárias estabelecidas na paróquia são usadas, acionadas, nesse sentido (Libby, 2010, p. 41).

Os historiadores sociais têm explorado, mesmo que de maneira menos aprofundada do que ocorre em outros países, esses registros. De acordo com João Fragoso, as fontes paroquiais compõem as únicas coleções seriadas que se possui, por exemplo, para uma abordagem da História Social. De acordo com o autor, na historiografia internacional já se possui larga tradição nas pesquisas de história demográfica e das famílias (Fragoso, 2010, p. 74).

As fontes paroquiais são documentos de grande valor por seu caráter repetitivo e por sua quantidade. Paróquias e Cúrias possuem um conjunto de assentos que tratam da vida dos paroquianos, quase individualizada. Esses relatos, por conta da influência da sociedade católica, transformavam-se em livros de batismos, de habilitações de

<sup>1</sup> Na tabela original elaborada por Egly Mendes constam ainda – moradores 04; mamelucos 22; mulato 01 e escravos 02, totalizando 814 registros. Ver MENDES, Egly Santana da Silva. Etnia e Legitimidade na Vila colonial de Ega: Contribuições para a História Indígena na Amazônia 1800 – 1820. Monografia. Universidade do Estado do Amazonas, Tefé/AM, 2018

casamentos, livros de óbitos e, nestes papéis, encontramos informações preciosas tais como, nome, filiação, naturalidade, qualidade social (cor, título), moradia, status social, que são extremamente importantes para a construção de uma história encarnada e de suas relações sociais (Fragoso, 2010, p. 74-75).

De acordo com Fragoso (2014), os investigadores da História Social no período colonial deparam-se apenas com fragmentos de séries documentais. Lamenta a quase ausência de coleções cartorárias. Se tal fato se evidencia em áreas onde a presença do estado Lusitano era efetiva, seja na Bahia, Pernambuco ou Rio de Janeiro entre os séculos XVI e XVIII, o que dizer do então estado do Grão-Pará na virada do XVIII para o XIX?

Ainda de acordo com Fragoso, os profissionais da História Social não dispõem das séries de fontes primárias frequentemente disponíveis em âmbito internacional. Conforme ele assinala:

Enfim, as séries de fontes primárias de que, internacionalmente, os profissionais da História Social se valem para construir o passado de uma sociedade, e assim entendê-la, simplesmente não existem para o Rio de Janeiro e para outras áreas importantes da América Lusa (2014, p. 22).

Dois *corpus* documentais constituem a base das pesquisas da História Social do período correspondente entre os séculos XVII e XVIII. O primeiro deles, formado por documentação administrativa presente no Arquivo Ultramarino. O segundo, são as fontes presentes no Arquivo Nacional. De acordo com Fragoso (2014), apesar da riqueza dos manuscritos do AHU, eles tratam, fundamentalmente, de missivas de natureza política e administrativa. Tais papéis, conforme assinala o autor, pouco esclarece a respeito do cotidiano das paroquias, da estratificação social, dos sistemas de parentescos, das relações de vizinhança, do sistema de casamentos etc. Tal quadro assemelha-se ao encontrado por pesquisadores que se dedicam a análise do cotidiano no então estado do Grão-Pará no setecentos.

Diante de tal perspectiva, um *corpus* documental ainda pouco explorado, como é o caso dos registros paroquiais, apresenta-se com riqueza de possibilidades para a pesquisa em História Social na região aludida. Esses registros históricos, no seu conjunto, compõem as únicas coleções seriadas e massivas que possuímos para o estudo de várias conquistas da América Lusa (Fragoso, 2014).

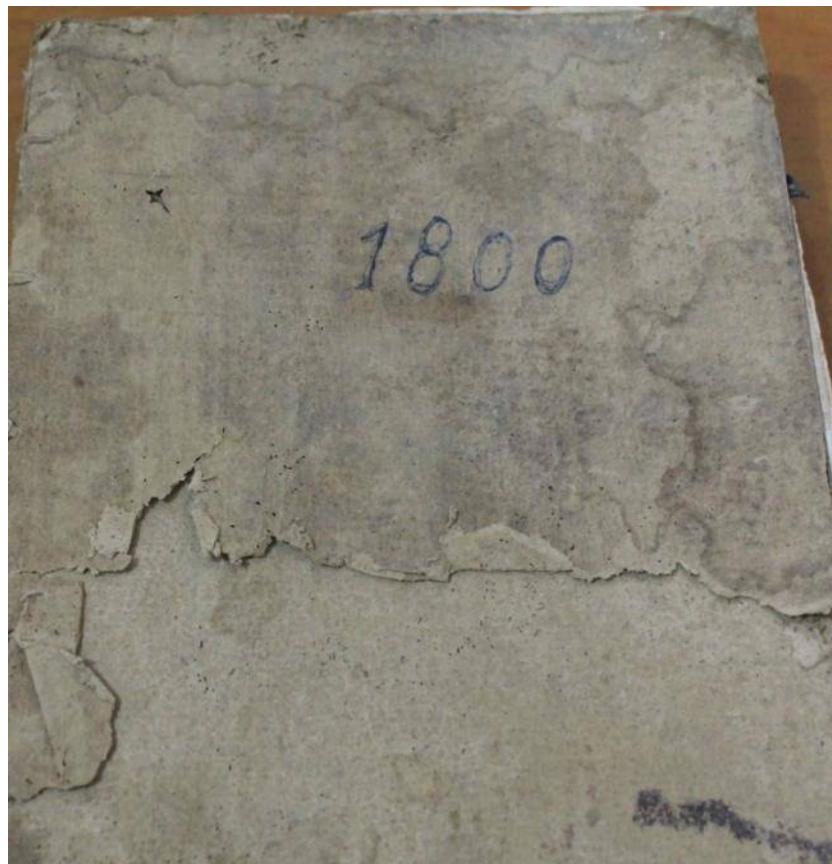
A relevância dos assentos paroquiais em sua natureza massiva para a História Social reside no fato de estarmos diante de sociedades católicas. O mundo ibero-americano passou de maneira concomitante tanto pela colonização e conquista quanto pela cristianização. A presença da Igreja no então território do Grão-Pará e, consequentemente, de sua ação missionária, gerou contatos entre os habitantes do lugar e a Instituição. A respeito da multiplicidade de informações presentes nos documentos paroquiais, Fragoso destaca aquilo que já salientamos anteriormente, que: "as paróquias

e curatos possuíam um conjunto de assentos que tratavam da vida dos seus paroquianos de maneira individualizada" (Fragoso, 2014, p. 32).

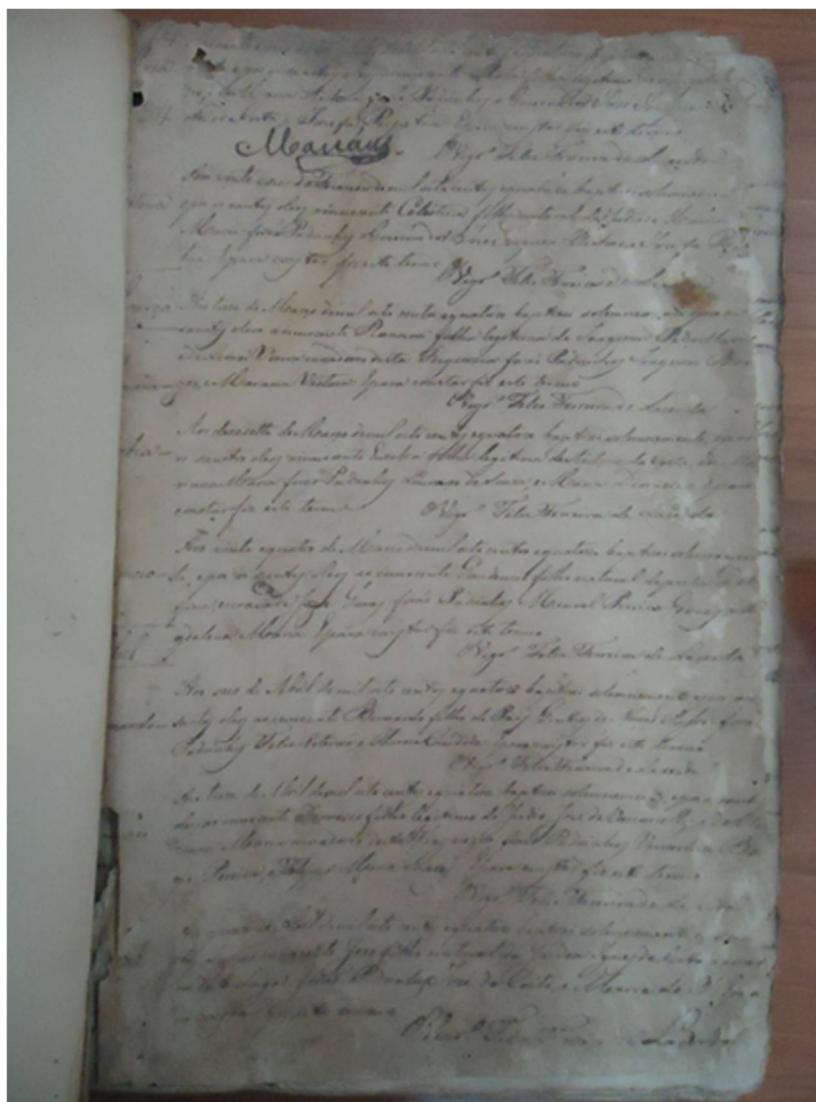
O cotidiano dos paroquianos relatando diversos aspectos de suas vidas produziram crônicas que podem ser utilizadas para a construção de uma história demográfica ou das famílias. Dentre os assentos paroquiais, sejam eles livros de batismo, habilitação de casamentos ou de assentamentos de óbitos, encontram-se as três tipologias descritas por Fragoso nos arquivos da Prelazia de Tefé e Prelazia de Coari, pertencentes na primeira metade do oitocentos à chamada Província do Grão-Pará, a partir da adesão da ex-colônia de mesmo nome à Independência do Brasil, em 1823. Em relação aos livros de batismo, pode-se com o autor observar as relações de parentescos, clientela e apadrinhamento além, é claro, da classificação social dos indivíduos.

Necessário se faz a coleta de fontes dispersas, notadamente pelos arquivos paroquiais do interior do atual estado do Amazonas, que remetem a documentação inédita, porém em diversos aspectos escassas, se comparada a outros recortes espaciais e cronológicos:

**Imagen 1.** Livro de Batismo, Vila de Ega - 1800.



**Fonte.** Prelazia de Tefé. Seção de documentação.

**Imagen 2.** Livro de Batismo, 1814-1834.

**Fonte.** Cúria Metropolitana de Manaus, seção de documentação.

O território do que hoje se constitui a cidade de Tefé, e suas regiões limítrofes, foi alvo da cobiça das Coroas Espanhola e Portuguesa durante o processo de conquista e colonização do vale amazônico, principalmente a região do Alto e Médio Solimões. A conquista realizada pelos ibéricos ao longo dos séculos XVII e XVIII não pode ser pensada sem a participação efetiva dos missionários jesuítas e carmelitas no Grão-Pará (Ugarte, 2001).

O Nascedouro da cidade está ligado à chamada missão de Santa Tereza D'Avila, fundada pelo padre Jesuíta Samuel Fritz, na barra do rio Tefé, em 1688. Dentre os núcleos missionários fundados pelo jesuíta Samuel Fritz, Tefé foi um dos mais

prósperos. André da Costa, carmelita, iniciou o processo de conquista e a tarefa da catequese na região a partir da Ilha dos Veados, entretanto ao ter contato com Tefé, levou para lá os índios sob sua guarda (Reis, 1999).

A presença precoce de aldeamentos missionários e das ordens religiosas no Solimões, como já mencionado, deu origem ao primeiro núcleo da cidade, em 1759, a Vila de Ega. A atuação da Igreja Católica, desde o período missionário até o presente, deixou marcas profundas na cidade e na sua história, fato que se evidencia a partir dos registros eclesiásticos. Os documentos da chamada Prelazia de Tefé demonstram uma preocupação da Instituição em realizar continuamente seu trabalho missionário na região.

## As Prelazias de Coari e de Tefé

Os registros paroquiais são fontes riquíssimas para a pesquisa histórica. Como apontam Jussara Borges e Ana Silva (2011), tais registros se encontram resguardados em arquivos eclesiásticos. Nesses espaços, não se encontram somente preservadas informações que relatam a memória da Igreja enquanto instituição, mas também há conservadas passagens da vida de diferentes grupos sociais. Os arquivos paroquiais, apesar de dotados de caráter privado, têm documentação classificada como de interesse público e social.

Relevante que se diga que existem três tipos de registros paroquiais: os registros de batismo, de casamento e de óbito. Os registros de batismo contêm geralmente informações como nome do batizado (apenas o primeiro nome), nome dos pais, data do batismo, local, nomes dos padrinhos. Já os registros de casamento contêm data e local do casamento, nome dos nubentes, local de origem dos mesmos, nome dos pais e dos padrinhos. Os registros de óbitos contêm o nome do falecido, data e local do óbito, entre outros dados.

Douglas Libby, ao examinar a documentação paroquial em Minas Gerais durante o século XVIII, por exemplo, buscou analisar as representações identitárias e o processo de racialização envolvendo escravos e ex-escravos na região. Constatou que foi possível observar uma mudança na descrição da origem e condição dos indivíduos naquele período. Usando documentos paroquiais e tentando compreender a construção das representações identitárias, o autor chegou à conclusão de que tais representações estariam mais vinculadas à posição social do que a própria identidade racial. Significativo na obra de Libby é o uso de documentação paroquial na análise de racialização e posição social dos grupos estudados pelo autor (2010, p. 41).

Os arquivos paroquiais presentes também na chamada Casa Paroquial, permite extrair uma quantidade considerável de informações do universo do mundo do trabalho e das relações multiétnicas que se estabeleceram na província, por conta da presença de atores sociais das mais diferentes origens e condições jurídicas (escravos, sejam negros e mestiços, trabalhadores livres, indígenas) que transitaram por todo aquele território.

Assim, é possível operacionalizar uma análise sobre o caráter multifacetado da população da província do Amazonas, observando a circulação de trabalhadores livres, libertos ou escravos, o que demonstra a fluidez entre o mundo da escravidão, do trabalho livre ou mesmo do trabalho compulsório. Nessa esteira, pode-se focar no discurso de “racialização” que recai sobre esses trabalhadores, na medida em que tanto nos jornais, quanto nas fontes oficiais do Estado, em cruzamento com os registros paroquiais, afirma-se a necessidade de mais mão-de-obra para as obras públicas e se aludem a índios, escravos, africanos livres e mestiços (como tapuias) como trabalhadores presentes na província do Amazonas.

Abaixo temos uma tabela, um levantamento dos livros de batismo, casamento e óbito em Coari:

**TABELA 2.** Livros de batismo, casamento e óbito encontrados na Cúria de Coari, 1848-1945.

NÚMERO	NATUREZA	LOCAL	DATA
	Batizados	Alvellos (Coari)	1865-1882-1901
III	Casamentos	Coari	1865-1882
	Batizados	Coari	1904-1908
IV	Batismo	Codajás	1878-1915
II	Batizados	Coari	1861-1864
XXI	Batizados	Anori-Anamã	1895-1910
XIII	Batizados	Codajás	1901-1905
	Casamentos	Coari	1930
	Casamentos	Coari	1934-1935
	Casamentos	Coari - Codajás - Manacapuru	1920-1920
II	Casamentos	Coari Anamã	1939-1945
II	Casamentos	Coari	1945-1947
	Casamentos	Coari	1911-1915
XLII	Casamentos	Coari - Codajás - Manacapuru	1921-1928
I	Casamentos	Coari	1931-1938
XLII	Batizados	Coari - Codajás - Manacapuru	1920-1921
XXXIX	Batizados	Coari - Codajás	1922-1925
VII	Batizados	Rio Solimões	1883-1885
XXXIV	Batismo	Coari	1915-1916
XII	Batismo	Rio Solimões	1888
I	Batismo	Coari	1848-1860
XV	Batismo	Coari – Codajás – Anamã - Manacapuru	1889-1906

VI	Batismo e casamento	Rio Negro e rio Solimões	1883
V	Batismo	Coari Codajás Tefé	1882-1884

**Fonte.** Elaborado pelos autores. Aqui se encontram apenas os livros referentes ao século XIX e às primeiras décadas do século XX. Não corresponde à totalidade de livros presentes no acervo.

Já o acervo sob a guarda da Prelazia de Tefé, hoje localizado na Rádio Rural, vem passando por sistemáticas ações no sentido de higienização, organização e catalogação, por meio de um grupo de professor e estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que, através de projetos de iniciação científica, com financiamento da FAPEAM, e de extensão (PROGEX/UEA), têm mobilizado esforços nesse sentido.

Essas ações resultaram na constituição de um inventário parcial dos documentos presentes no acervo. São aproximadamente 2.774 documentos organizados em trinta caixas de arquivos, distribuídos em diversos temas: documentos, cartas, jornais, livros, apostilas, mapas, relatórios, livros de pontos, atas de reuniões, cursos, formulários, projetos, informativos, boletins, encartes, programas de rádio, cadernos sobre os movimentos sindicais, além daqueles ainda não catalogados e inseridos no inventário.

O acervo é importantíssimo, pois além dos documentos mencionados, encontram-se periódicos, como *O Missionário*, e demais fontes que evidenciam aspectos históricos das regiões do Médio e Alto Solimões.

Nesse sentido, foi elaborado no segundo semestre de 2013, pela linha de História Social do curso de história da Universidade do Estado do Amazonas, unidade de Tefé, o projeto “Acervo, História e Memória de Tefé”, submetido e aprovado pela Fapeam. O objetivo central do projeto direcionou-se no sentido de difundir e democratizar o acesso ao acervo da Prelazia de Tefé, por meio de ações de higienização, organização, catalogação e digitalização dos seus documentos. Sabe-se que esse acervo é vasto, abrangendo uma área significativa, pois os documentos históricos que resistiram ao tempo referem-se a regiões e localidades que se transformaram atualmente em cidades como Tonantins, Amaturá, Santo Antônio do Içá, Fonte Boa, Uarini, Tefé, entre outras.

De acordo com inventário parcialmente iniciado, no acervo encontram-se os seguintes documentos:

**TABELA 3** – Documentos no Acervo da Prelazia de Tefé.

Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1		36	Negativos de fotografias = Índios do Alto Rio Negro 1.6
2	16 a 20/6/1975	108	Negativos de fotografias = Congresso Eucarístico Nacional 1.4
3	1996 a 1998	271	Correspondências e desenhos do Frei Martinho/ Carauari (AM)

Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	1985 e 1986		Poronga: informativo da Paróquia e do MEB de Fonte Boa (AM)
2	1983 e 1984		Informativo da Paróquia de Fonte Boa (AM)
3	1980 e 1981		Informativo da Paróquia de Fonte Boa (AM)
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	1989 a 1998	246	Boletins semanais da CNBB
2	1990 a 1996	195	Encartes dos boletins
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	1990 a 1999	1	Livros da pastoral estudos da Diocese
2		11	Livros da Prelazia de Tefé
3	Agosto de 199-	1	Livro de caixa Prelazia de Tefé
4	1979	1	Livro Libertação Páscoa
5	1984	1	Livro de Aproveitamento da Paróquia da Prelazia
6		3	Livros de cursinhos da Prelazia de Tefé
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	1972 a 1981	373	Programas radiofônicos da pastoral de Tefé
2	1981 a 1987	313	Cartas do Programa Pastoral de Tefé
3	1974 a 1976	350	Programas da Pastoral de Tefé
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1		63	Ficha de curso de catequese da Prelazia de Tefé
2	1973 a 1981	209	Documentos diversos da Prelazia
3	1950	8	Autojustificação 8ª edição
4		10	Mapas das localizações atuais
5	1963 a 1968	17	Cartas de praticagem da Marinha do Brasil
6	1997	4	Subsídios sobre direitos humanos
7	1997	5	Cadernos sobre movimentos sindicais
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	1992	25	Revistas mensais Problemas humanos-cristões (sic)
	1992	2	Encontro ecumênico
		1	Dossiê
		1	Análise de conjuntura

Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
2	1992	1	Debate da Amazônia
		1	Programas piloto
	1992	1	Movimentos dos trabalhadores
	1988	2	Relatório meio ambiente
	1992	1	Acre: progresso ou devastação
3	1987	1	Surgimento, perfil, bandeira
		1	Reforma agrária
	1991	2	Cartas de Manaus
	1998	1	Comissão Pastoral da Terra
		1	Documento preliminar
	1920 a 1980	1	Dados fundiários
	1992	1	Convite
4	1986	1	História de Itamarati
5		1	Livro da colonização da Amazônia
6	1997	1	O pacotão de FHC e orçamentos federais
	1996 a 1998	1	Análise de conjuntura - primeiro ano
7	1999 e 2000	1	Análise de conjuntura - segundo ano
1		1	Apostilas de curso da CNBB, CIMI, CDDH, CPD, CRB E CENESC:
		1	“Realidade amazônica” no meio ambiente e ação pastoral
		1	Texto transscrito da gravação feita durante exposição no Instituto de Apoio Jurídico Popular
		1	Ecossistemas tropicais: como ocupá-los?
		1	Algumas sugestões para o estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento e preservação da Amazônia
		1	Manejo de fauna (elaboração: George Rabelo e Silvia Egler)
		1	A todos os povos da Terra - Boa Vista
		1	Projeto Echéa
		1	Dandorazón de Nuestra Esperanza
		1	Solidários a serviço da criação (Relatório Brundtland da ONU)
		1	Algumas considerações sobre o arcabouça
		1	Transparência da Igreja de Roraima (depoimento para CPI de dom Aldo Mangiano, bispo da Diocese de Roraima)

		1	Amazônia: possibilidade de desenvolvimento
		1	Zona Franca Tempos de Cólera
		1	Cultura em dia (geopolítica para a Amazônia: algumas considerações)
		1	Perspectivas da sociologia rural (Henri Lefebre)
		1	Concepção didática da educação popular (Oscar Jara)
		1	A Hidrelétrica de Balbina
		1	Ecologia: noções básicas
		1	Manejo florestal, pesquisador
		1	Conferência Nacional dos Bispos (CNBB)
		1	Sociedade Brasileira de Educadores pela Paz
		1	Ecologia amazônica
2		1	A voz que vem da natureza
		1	A aventura sociológica
		1	Santos e visagens (Eduardo Galvão)
		1	Decálogo da Amazônia
		1	Programa Grau Carajós
		1	A história de Zé Raimundo
		1	O trabalho de base
		1	As formas elementares da vida religiosa
		1	O cristianismo amazônico
<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	1973 a 1979	77	Voz do Abial
2	1980 a 1983	6	Boletim da Prelazia de Tefé
3	1981	1	Prelazia de Tefé ano 10 nº 2 Jornal de Itamarati
		1	Formação de agentes pastorais
<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	1993 a 1999	40	Comunicados
2	27 e 28 de fevereiro de 1991	6	Relatório Encontro (Associação "Leigos")
3	1997	45	Relatórios sobre tipos de plantação
4	1975	23	Relatórios Reunião
<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>

1		63	Ficha de curso de catequese da Prelazia de Tefé
2	1973 a 1981	209	Documentos diversos da prelazia
3	1950	8	Prefeitura Apostólica de Tefé Autojustificação 8ª edição
4	1963 a 1968	17	Cartas de praticagem da Marinha do Brasil
5	1997	5	Cadernos sobre movimentos sindicais
<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	1953	3	O Missionário
2	1983	1	Curso da pastoral
3	1976	1	Caderno de colegial
<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	1978	1	Cadernos de atas grupos de jovens do Centro
1	2001	1	Ata da reunião relativa à situação político-administrativa de Tefé
2	6/6/2001 11/6/2001	e39	Ofícios
2	24/10/2001	2	Comissão Organizadora pela Ética na Política
	5/6/2001	1	Abaixo assinado
3		8	Cartas
4	1990 e 1991	47	Informativo das organizações indígenas da Amazônia brasileira
4	5/2/1999	1	Síntese do jornal Ninja Madija
	1995 a 2004	3	Movimento indígena
	1979	3	Operação Anchieta
5	1986 a 1996	43	Missionários espiritanos provincias (sic)
6	1990 a 1996	17	Mandacaru interligando espiritanos Brasil Paraguai
7			
8	1946 a 1996	3	Contraste sobre o ensinamento da Igreja
<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	1996	1	Livro "Gaat U Mee Aapjes Eten?"
2	1999	1	Livro "Conanda"
3	s./d.	1	Livro "Vim para servir cartas de um missionário"
4	1997	4	Livros "100% diretos humanos"
5	s./d.	1	Livro da Colonização da Amazônia

6	2001	1	Livros: Ano celebrativo da juventude na roça
	24 a 28/7/2000	1	I Congresso Nacional da Juventude Rural Etapas do crescimento
	s./d. 2002	1	Por uma terra sem mal mostra caminho indo junto II Assembleia da Regional Norte 1ª
	1990	1	Primeiros passos Um sopro de vida Eu sou gente
	1989	1	
	15/10/2000	1	
	1993	2	
		2	
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	s./d.	10	Mapa de localização atual de Tefé
2	s./d.	1	Localização de terras da cidade de Tefé
3	1898	1	Mapa geral do Brasil: didático, turístico e rodoviário
	1996	1	Mapa: plano de la ciudad Bogota, D. E.
		1	Mapa: Portugal, J. R. Silva
	82	1	Mapa: Nederland, Land Uit Warter
	s./d.	17	Mapas diversos
4	s./d.	1	Mapa do Amazonas
5	s./d.	101	Mapas de alguns municípios do Amazonas
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	90/2000/2003	15	Programação de Encontros da Prelazia de Tefé
		22	Cartas: Prelazia Tefé, Paróquia de Fonte Boa, Juventude Operária Católica
	1990 e 2002	15	Convites: Encontros CNBB, Pastoral da Juventude da Prelazia de Tefé
2	1975/1985	133	Documentos dos Encontros do Intereclesial de CEB'S
3	s./d.	46	Formulários de contrato de arrendamento
4	1922	49	Documentos
5	1996	17	Secretariado de CEB'S. O 9º Intereclesial
6	s./d.	27	Jornal do CEB'S
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	1990	4	Cartas às comunidades
2	s./d.	39	Movimento popular de massas
3	1980/2002	165	Coordenação da Pastoral da Prelazia de Tefé
4	2001	91	Informações sobre: Pastoral da Juventude Norte
5	1991	17	Jornal Missão Jovem

6	1993	41	Festival da Cança (sic) Missionária
Nº	DATA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	s./d.	237	Jornal Boletim
2	1988	44	Documentação da Prelazia de Tefé / Estudo: A vocação em Santo Domingo.
3	s./d.	29	Projetos: articulação de militantes / Projeto de massa e missão jovem

**Fonte.** Elaborado pelos autores. Aqui se encontram apenas os livros referentes ao século XIX e às primeiras décadas do século XX. Não corresponde à totalidade de livros presentes no acervo.

Os documentos listados acima são fontes para a pesquisa histórica, na qual o historiador, como já mencionamos, a partir do seu ofício exerce uma de suas várias funções, qual seja: a de realizar a passagem da “memória arquivística” para a “memória Histórica”, produzindo interpretações sobre o passado, mas principalmente imprimindo subjetivações/sentidos aos artefatos históricos pretéritos, gerando pertencimentos e entendimentos acerca das realidades sociais no presente e perspectivas de futuro.

### Considerações finais

Ao longo deste artigo, procuramos demonstrar a relevância dos acervos documentais da Amazônia, em especial os registros paroquiais sob a guarda da Cúria Metropolitana de Manaus e das Prelazias de Coari e Tefé, para a construção do conhecimento histórico regional. Tais documentos não são meros repositórios de dados, mas fontes vivas que permitem acessar as dinâmicas sociais, culturais e demográficas de um passado ainda pouco explorado pela historiografia.

A análise desses registros — batismos, casamentos e óbitos — revela-se fundamental para a reconstituição de trajetórias individuais e coletivas, oferecendo pistas sobre estratificação social, relações de parentesco, compadrio, mobilidade e identidade em contextos marcados pela diversidade étnica e pela presença da Igreja Católica como instituição central. Sob a perspectiva da História Social, esses arquivos permitem não apenas recuperar vozes e experiências de sujeitos históricos muitas vezes invisibilizados, mas também repensar a própria formação social amazônica a partir de fontes seriadas e massivas, ainda que fragmentárias.

Além disso, a descrição dos acervos de Coari e Tefé, com seus inventários parciais e iniciativas de organização, higienização e digitalização, evidencia a urgência de políticas públicas voltadas para a preservação documental. A democratização do acesso a esses materiais é condição essencial para a produção de pesquisas históricas consistentes e para a valorização da memória regional.

Por fim, reiteramos que o trabalho do historiador, ao interpretar e subjetivar esses vestígios, converte a “memória arquivística” em “memória histórica”, atribuindo sentido a artefatos do passado e fomentando, no presente, um entendimento mais denso

e crítico sobre as realidades amazônicas. Longe de serem apenas testemunhos estáticos, os registros paroquiais são, portanto, chaves para a compreensão de processos históricos complexos e para a afirmação de identidades e pertencimentos na Amazônia contemporânea.

## Referências

BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**: um ensaio. Tradução de Sérgio Tellaroli. 2. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FRAGOSO, João. Efigênia Angola, Francisca Muniz forra parda, seus parceiros e senhores: freguesias rurais do Rio de Janeiro, século XVIII. Uma contribuição metodológica para a história colonial. **Topoi**, v. 11, n. 21, jul.-dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Arquivos paroquiais e história na América Lusa, séculos XVII e XVIII**. 1.ed- Rio de Janeiro. Maud X, 2014.

GRÃO-PARÁ, Governo da Província do. **Exposição apresentada ao Exmo. Presidente da Província do Amazonas, João Baptista Figueiredo Tenreiro Aranha, por ocasião de seguir para a mesma província, pelo Exmo. Presidente do Grão-Pará, Dr. Fausto Augusto de Aguiar em 9 de dezembro de 1851**. Pará: Typographia de Santos & Filhos, 1851.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: Contribuição à Semântica dos Tempos Históricos. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC-Rio, 2006.

LIBBY, Douglas Cole. A empiria e as Cores: Representações identitárias nas Minas Gerais dos Séculos XVIII e XIX. In: **Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais**. São Paulo: Annablume Belo Horizonte: PPGH-UFMG; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.

MARX, K. **O 18 De Brumário De Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. Tradução de Álvaro Pina. São Paulo: Alfa-Ômega, 2010.

MENDES, Egly Santana da Silva. **Etnia e Legitimidade na Vila colonial de Ega**: Contribuições para a História Indígena na Amazônia, 1800 – 1820. Monografia. Universidade do Estado do Amazonas, Tefé/AM, 2018.

REIS, Arthur Cézar Ferreira. **Manáos e outras Villas**. 2<sup>a</sup>. ed. rev. Manaus: Governo do Estado do Amazonas/ Secretaria de Estado da Cultura e Turismo/ Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

VARGAS, Mariluci Cardoso de. **O testemunho e suas formas**: historiografia, literatura, documentário. Brasil (1964-2017). Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPGH/UFRGS, 2018.